



PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO  
PARENTAL DO AMPLIA

# Estereotipia



**Unimed**   
Campinas

# Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>04</b>
<b>Estereotipia motora.....</b>	<b>07</b>
<b>Estereotipia vocal.....</b>	<b>10</b>
<b>Referências.....</b>	<b>16</b>






Este material foi elaborado pela Equipe do Programa de Orientação Parental do Ampla, oferecido pela Unimed Campinas, para auxiliar pais e familiares no tratamento da criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Nessa cartilha falaremos sobre **estereotípias e como manejar esses comportamentos.**

# Introdução

A estereotipia é um **comportamento motor ou verbal repetitivo, como impulsos e sem motivo**. Geralmente aparecem como movimentos ritmados de cabeça, mãos e de todo o corpo sem função. Mas ela também pode ser vocal, por meio de uma ecolalia, repetição de frases ou palavras não contextuais, além de repetição de sons ininteligíveis e até mesmo uma combinação dessas características.

## ESTERIOTIPIAS MAIS COMUNS

- Olhar Lateralizado
  - **Escolalia:** repetição de sons
  - **Flapping:** chacoalhar de mãos e braços ao lado do corpo
  - Ambulação de um lado para outro aparentemente sem sentido ou propósito
  - Pulos e gritos sem motivo aparente
  - Andar com as pontas dos pés
- 
- Batidas nas próprias orelhas
  - Ficar observando as próprias mãos
  - Observar um objeto fora do ângulo normal do mesmo
  - Movimentos repetidos das mãos em frente aos olhos
  - Movimento pendular do corpo para frente e para trás

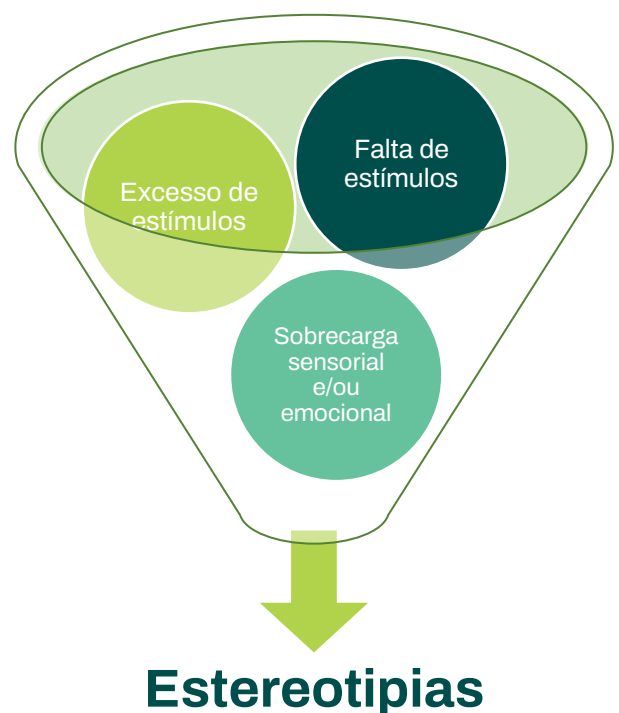
Existem diversos motivos para que a estereotipia apareça, mas geralmente é **quando a criança está muito ansiosa ou desregulada sensorialmente**, produzindo esses movimentos com o objetivo de **autorregulação**, também quando ela está em uma **busca sensorial**, precisando de estímulos (quando ela gosta do movimento).



As estereotipias podem ser reconfortantes para as crianças. Porém quando essas estereotipias causam impactos sobre o seu desenvolvimento, a criança precisará da **ajuda terapêutica de uma equipe multidisciplinar** com o objetivo de ajudá-la a encontrar caminhos que **amenizem esses impactos**.

Se pararmos para pensar, esse comportamento é mais comum do que imaginamos, todos nós em algum momento da nossa vida realizamos movimentos involuntários, como balançar os pés repetidamente enquanto está sentado esperando algo. Isso é comum e é um movimento que usamos como autorregulação.

Existem diversas causas para a estereotipias: **excesso de estímulos no ambiente ou falta de estímulos** que causam tédio e ansiedade na criança, **sobrecarga emocional e/ou sensorial** da qual a criança não possui o comportamento adaptativo necessário para lidar com essas demandas de outra maneira a não ser realizando o movimento estereotipado.





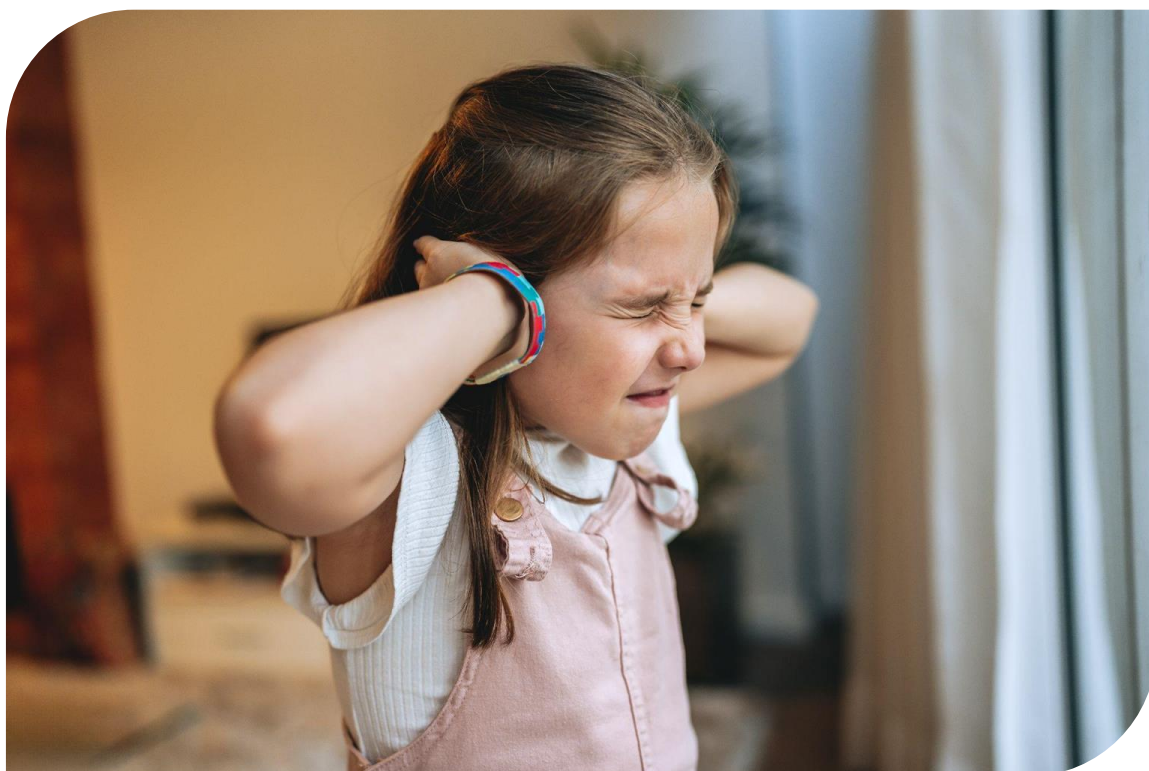
Então, **se a criança não tem um bom repertório motor e sensorial, ela provavelmente irá realizar movimentos estereotipados com maior frequência e intensidade** no dia a dia, pois não irá possuir o repertório necessário para se regular em momentos de excitação e/ou inquietação.

**A estereotipia deve ser tratada como um ajuste e não como um problema.** A única diferença é que em pessoas neurotípicas esse ajuste pode ser facilmente controlado, já **para pessoas neurodiversas ocorre com mais frequência e menos controle**, sendo assim quando necessário intervir (caso a estereotipia for excessiva e estiver “atrapalhando” o dia a dia, **podemos intervir não banindo esse movimento, mas sim dando função a ele.** Mas devemos intervir banindo a estereotipia se essa for auto lesiva.



# Estereotipia motora

Esse tipo de estereotipia envolve a **repetição de movimento corporal** e eles podem ser simples ou complexos. Geralmente acontecem de forma bilateral, ou seja, nos dois lados do corpo e de forma ritmada, podendo acontecer em diversas partes do corpo. As estereotipias mais comuns ocorrem nas mãos, como bater palmas, estalar os dedos, balançar ou torcer os braços. Há movimentos mais complexos como pulos repetidos e ou balançar o tronco de um lado para outro, andar na ponta dos pés, apresentarem movimentos de contração corporal, caretas, ranger dos dentes e levar as mãos as orelhas mesmo quando não há ruídos que possa incomodar a criança.





Se a criança está se autoestimulando, ela não está prestando atenção em outras atividades, e isso pode causar muitos impactos como por exemplo na sua **interação social e na sua aprendizagem**. Porém, simplesmente bloquear a estereotipia da criança não é o caminho mais adequado para surtir um bom resultado a longo prazo, mas precisamos **ampliar o repertório de autorregulação que ela pode utilizar consigo mesma**.

Quando eu **amplio o repertório** da criança com brincadeiras sensoriais e motoras, com objetos com interações sociais, inevitavelmente as estereotipias começam a diminuir, pois a criança **estará aprendendo outras formas de se regular** quando estiver frustrada, entediada ou animada.

Lembrando que, se a criança **não tem um bom repertório motor e sensorial**, ela provavelmente irá realizar movimentos estereotipados com maior frequência e intensidade no dia a dia.





## Dicas para pais de como lidar com essas estereotipias

- Apenas bloquear as estereotipias **não é funcional** para a criança.
- Entender que é uma **intervenção a longo prazo e ter paciência** nesse processo.
- É necessário **ampliar o repertório** comportamental da criança, fornecendo outras estratégias para ela utilizar quando estiver agitada.
- **Aumentar a frequência** de brincadeiras sensório sociais e **utilizar brinquedos com sua criança** no dia a dia para expandir seu repertório.
- **Tente redirecionar para outra atividade** quando ela estiver realizando o movimento repetitivo.
- **Tentar entender no ambiente a função desse comportamento**, ou seja, se essa estereotipia é porque a criança está feliz, ansiosa com excesso de demandas, entediada ou mesmo uma busca sensorial.



# Estereotipia vocal

Assim como a estereotipia motora, esse tipo de ação ocorre com o objetivo de autorregular a criança, essas repetições podem ser tanto vocalizações de outras pessoas, ou vocalizações repetidas de sons que não são palavras, sendo algo que a criança ouviu no presente ou no passado. Podendo variar quanto a duração, intensidade e compreensão.

As repetições de palavras também podem ser chamadas de **ecolalia imediata** ou **ecolalia tardia**, e assim como as outras estereotipias o indicado é não banir esse ato, mas **sim dar função a ele**.





## Ecolalia Imediata

Repetição de uma palavra ou sentença no mesmo momento em que ouviu.

## Ecolalia Tardia

Repetição de uma palavra ou sentença depois de algum tempo que ouviu, podendo ser horas, dias ou semanas depois.

A ecolalia é o **primeiro passo** para crianças dentro do espectro alcançarem a **comunicação verbal**, geralmente elas usam o que ouvem como modelo, por exemplo: elas podem repetir “você quer água?” ao invés de responder “quero água”.

Então, muitas vezes, é **um passo para o aprendizado da linguagem** para que a criança **atinga um uso funcional da linguagem**.

A ecolalia geralmente pode ser utilizada pela criança **como forma de se posicionar** em relação a outras pessoas, em um contexto social e emocional. É muito importante pensarmos na ecolalia como **um recurso de comunicação e interação**, e não somente uma **manifestação patológica**.



É importante observarmos se a ecolalia é funcional ou não funcional, algumas crianças podem apenas estar repetindo o que ouviu, mas sem saber o significado ou sem saber que aquilo pode gerar uma ação de outra pessoa.

Nesse caso a criança usa a **ecolalia não funcional onde ela não tem a compreensão**, somente utiliza a ecolalia como um instrumento de autorregulação, para se acalmar. Já a **ecolalia funcional é quando a criança utiliza as palavras que ouviu em algum lugar como modelo para comunicar algo**, seja para conseguir o que quer ou para informar.

Como falado anteriormente a ecolalia é o primeiro passo para a comunicação, sendo assim, **não devemos tentar acabar com ela, mas sim dar função e interpretar**, utilizando-a como um modelo de comunicação, auxiliando a criança a comunicar seus desejos, vontades e experiências por meio da ecolalia.





Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V, a **ocorrência das estereotípias é um dos critérios de déficit comportamental que contribui para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, além da dificuldade de comunicação e interação social.

Hoje em dia sabemos que **as estereotípias se em excesso podem prejudicar a interação social**, trazendo consequências para a comunicação também. Por isso, é **importante trabalhar o repertório comportamental das crianças** para que possamos ensinar habilidades sociais fundamentais para a comunicação e interação com o outro.



## Dicas para pais de como lidar com as ecolalias

- **Ensine a resposta correta** das perguntas à criança, dando modelo da vocalização ideal;
- **Use frase mais curtas e simples** para falar com a criança, a fim de facilitar seu entendimento. Muitas vezes a criança repete a sua frase por não entender o que foi dito e justamente por não saber o que te responder, acaba repetindo sua pergunta;
- **Tente dar a resposta para a sua pergunta na sua frase** para reduzir a chance de erro. Por exemplo, ao invés de perguntar o que a criança quer tomar, pergunte “Quer água?”;
- Sempre que a criança emitir uma resposta correta, **reforce esse comportamento** com elogios ou entregando o item solicitado, para incentivar ainda mais essa vocalização;
- **Utilize ajudas visuais para parear o nome com a figura do objeto** para facilitar a compreensão da criança e expandir seu repertório de palavras e nomeação.





INSTITUTO  
MAURÍCIO  
DE SOUSA

REVISTA  
+ **AUTISMO**

© MSP - BRASIL / 2019

...AH, EU  
ADORO MELANCIA!  
AH, EU ADORO  
MELANCIA...

...AH, EU ADORO  
MELANCIA...

O QUE DEU  
NO ANDRÉ?

SELA' QUE ELE  
ESTÁ VILANDO  
A MAGALI?

NÃO, CEBOLINHA!  
O ANDRÉ É AUTISTA E,  
MUITOS DELES, TÊM  
ECOLALIA, QUE É  
O HÁBITO DE REPETIR  
UMA FRASE DIVERSAS  
VEZES!



MAURÍCIO

07



# Referências utilizadas

**AMARAL, L.D.D. Revisão sistemática e avaliação metodológica de intervenções analítico-comportamentais para o enfraquecimento de estereotipia em indivíduos com autismo, publicadas nos últimos 15 anos.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

**MERGL, M.; AZONI, C. A. S.. Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Revista CEFAC, v. 17, n. 6, p. 2072–2080, nov. 2015. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/39KMSBFmTkdnyKgBqcZLGLm/?lang=pt>

**RAMPAZO, Stéphanny Maria. Estereotipias motoras em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista: estudo de uma amostra.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.



# **AMPLIA**

## **Clínica de Atendimento ao Autismo**

### **Unimed Campinas**

---

[amplia@unimedcampinas.com.br](mailto:amplia@unimedcampinas.com.br)

(19) 3744-3745

[www.unimedcampinas.com.br](http://www.unimedcampinas.com.br)

#### **Amplia I**

Av. Andrade Neves, 655/683  
Centro | Campinas-SP

#### **Amplia II**

Av. Barão de Itapura, 772  
Guanabara | Campinas-SP

**Unimed**   
Campinas